

PERFIL DA PESCA ARTESANAL NA BACIA DE CAMPOS/RJ

Paulo Sérgio Belchior

Mesquita

Mestre em Engenharia de Produção. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de identificar as comunidades tradicionais de pesca artesanal da Baía de Campos, no litoral do estado do Rio de Janeiro, e apresentar o perfil descritivo dos pescadores da região. Para atingir tal objetivo, analisou-se a base de dados do 1º censo da pesca artesanal PEA Pescarte¹. Obteve-se como resultado o mapeamento de 32 comunidades nos sete municípios analisados ao longo da região Norte Fluminense. Entrevistou-se 4331 pescadores com idade média de 44,3 ($\pm 3,9$) anos, 37,5% dos domicílios visitados encontram-se ao longo da faixa litorânea. 69,7% dos pescadores afirmaram que a renda obtida com a pesca não é suficiente para suprir todas as necessidades durante um mês. 93,1% gostariam de participar de uma cooperativa/associação/pequena empresa/unidade produtiva em sua comunidade administrada pelos pescadores locais e a universidade. Apesar das dificuldades inerentes ao exercício da atividade, 77,4% tem intenção de permanecer na profissão de pescador.

Palavras-chave: Pesca artesanal, PEA Pescarte.

PROFILE OF ARTISANAL FISHING IN THE CAMPOS/RJ BASIN

Abstract

This work aims to identify the traditional artisanal fishing communities in the Campos Basin, on the coast of the state of Rio de Janeiro, and to present the descriptive profile of the region's fishermen. To achieve this goal, the database of the 1st PEA Pescarte¹ artisanal fishing census was analyzed. As a result, 32 communities were mapped in the seven municipalities analyzed throughout the Northern Fluminense region. 4331 fishermen were interviewed, with an average age of 44.3 (± 3.9) years, 37.5% of the households visited were found along the coastal strip. 69.7% of fishermen stated that the income obtained from fishing is not enough to meet all needs for a month. 93.1% would like to participate in a cooperative / association / small business / production unit in their community managed by local fishermen and the university. Despite the difficulties inherent to the exercise of the activity, 77.4% intend to remain in the profession of fisherman.

Keywords: Artisanal fishing, PEA Pescarte.

Endereço institucional:

UENF/CCH/LESCE (Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP 28.013-602)

Endereço eletrônico:

pames@uenf.br

¹Este artigo é resultado de pesquisa realizada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Introdução

A Baía sedimentar de Campos estende-se do município de Vitória (ES) até a Cidade de Arraial do Cabo (RJ), com aproximadamente 100.000 km², destaca-se no cenário nacional como grande produtora de petróleo e gás natural.

Ocupando grande parte desta região, ao longo do litoral, rios, lagoas e lagoas, encontra-se um enorme contingente de pessoas exercendo a pesca comercial artesanal, que é definida como sendo “praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria.”(BRASIL, 2011).

Segundo Diegues (1983, 1988), “as pescarias são praticadas por autônomos, que exercem a atividade individualmente ou em parcerias, empregam petrechos relativamente simples e, normalmente, comercializam o produto para intermediários”. Walter (2010) afirma que “não há estimativas sobre o número de pessoas envolvidas nas etapas de beneficiamento e processamento do pescado”.

O Governo Federal reconhece os pescadores como povos ou comunidades tradicionais, e conforme a legislação:

Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2017).

Dados da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República informam que no ano de 2018 haviam no Brasil 949.306 pescadores cadastrados no registro geral da pesca (RGP), responsáveis pela produção de 760 mil toneladas de pescado por ano no País.

Modo expressivo de obtenção de renda para alguns, para outros “a pesca artesanal pode ser a única fonte de proteína disponível às camadas menos favorecidas da população.” (PETRERE, 1995; WALTER, 2000). Harayashiki et al. (2011) destacam que “este tipo de atividade é exercida por pessoas de ambos os sexos, idades e níveis sociais diversos.” Portanto, “pesquisas que tratem da complexidade desta atividade são de extrema importância para traçar políticas públicas.” (SOUZA e PETRERE - JR, 2008).

Em resposta a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA 001/10, o 1º Censo da pesca artesanal da Bacia de Campos foi uma das ferramentas utilizadas pelo PEA Pescaarte para alcançar o objetivo de fortalecer a organização comunitária por meio de ações e/ou atividades educativas de educação profissional, bem como geração de trabalho e renda.

Materiais e métodos

Para este estudo foram analisadas as informações coletadas no 1º Censo da pesca PEA Pescaarte, no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2016. Mesquita e Timóteo (2019) afirmam que o instrumento de coleta (questionário) utilizado no censo, mede as dimensões analisadas de forma consistente.

Nesta pesquisa são considerados “pescadores” os entrevistados com as seguintes ocupações: pescador camarada, pescador de canoa, dono de barco e pescador, pescador afastado temporariamente da atividade, mestre, descascador, filetador, catador, mantenedor de petrechos, mantenedor de barco, gelador e aqüicultor.

Pesquisa essencial para entendimento da pesca artesanal, o censo obteve informações relevantes sobre aspectos diversos da atividade pesqueira, tais como: informações socioeconômicas, caracterização familiar, avaliação de serviços e equipamentos públicos, trabalho e trajetória profissional, caracterização da atividade pesqueira, laços fracos, gênero, educação ambiental e inquérito alimentar para pescadores.

Para o mapeamento das comunidades pesqueiras, os endereços cadastrados durante o censo foram georreferenciados. Também aconteceram reuniões de esclarecimento com pescadores e seus familiares sobre o decreto nº 6.040/2007.

Para melhor operacionalizar o mapeamento geográfico das comunidades foi necessário a criação do conceito de localidade pesqueira, que é entendido como um grupo de indivíduos que ocupam um espaço geográfico definido, cuja atividade profissional é a pesca artesanal e se reconhecem como localidade pesqueira. As localidades pesqueiras possuem em comum a presença de pelo menos uma das seguintes características: mínimo de três famílias, proximidade entre elas e local de embar-

que/desembarque de pescado. Assim, considera-se que uma comunidade pode ser formada por uma ou mais localidades.

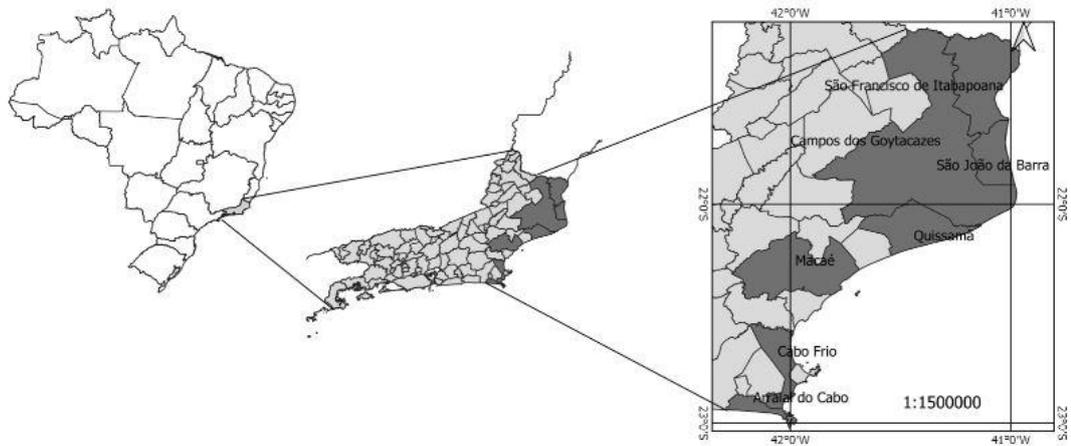


Figura 1 - Municípios pesquisados. Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

Pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro, a área de estudo conforme figura 1, contemplou sete municípios na região norte noroeste Fluminense (Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé, Quissamã, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana). A escolha de tais municípios deve-se ao diagnóstico participativo executado pela Petrobras, que “indicou os grupos sociais e municípios mais afetados pelos impactos socioambientais dos empreendimentos licenciados de exploração de petróleo e gás na Bacia de Campos” (BRASIL, 2014).

Resultados e discussões

Conforme a tabela 1, foram entrevistados 4331 pescadores artesanais residentes nos sete municípios da área de abrangência do PEA Pescarte, visitados 3478 domicílios e cadastradas 10.082 pessoas (membros da família) com um número médio de 2,9 pessoas por família.

Tabela 1 – População pesquisada

Municípios	Comunidades	Localidades	Pessoas	Famílias	Pescadores
Campos dos Goytacazes	7	29	1.65	589	824
Macaé	1	5	820	295	320
São Francisco do Itabapoana	4	31	3.048	1.018	1.351
São João da Barra	5	28	1.273	482	532
Arraial do Cabo	5	12	1.079	384	438
Cabo Frio	7	23	1.77	560	678
Quissamã	3	16	442	150	188

Perfil da pesca artesanal na Baía De Campos/RJ Paulo Sérgio Belchior Mesquita

Total 32 144 10.082 3.478 4.331

Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

Observa-se na figura 2, que as 144 localidades de pesca, que formam as 32 comunidades (Anexo 1), estão distribuídas geograficamente ao longo do litoral, rios e lagoas da área de estudo analisada.

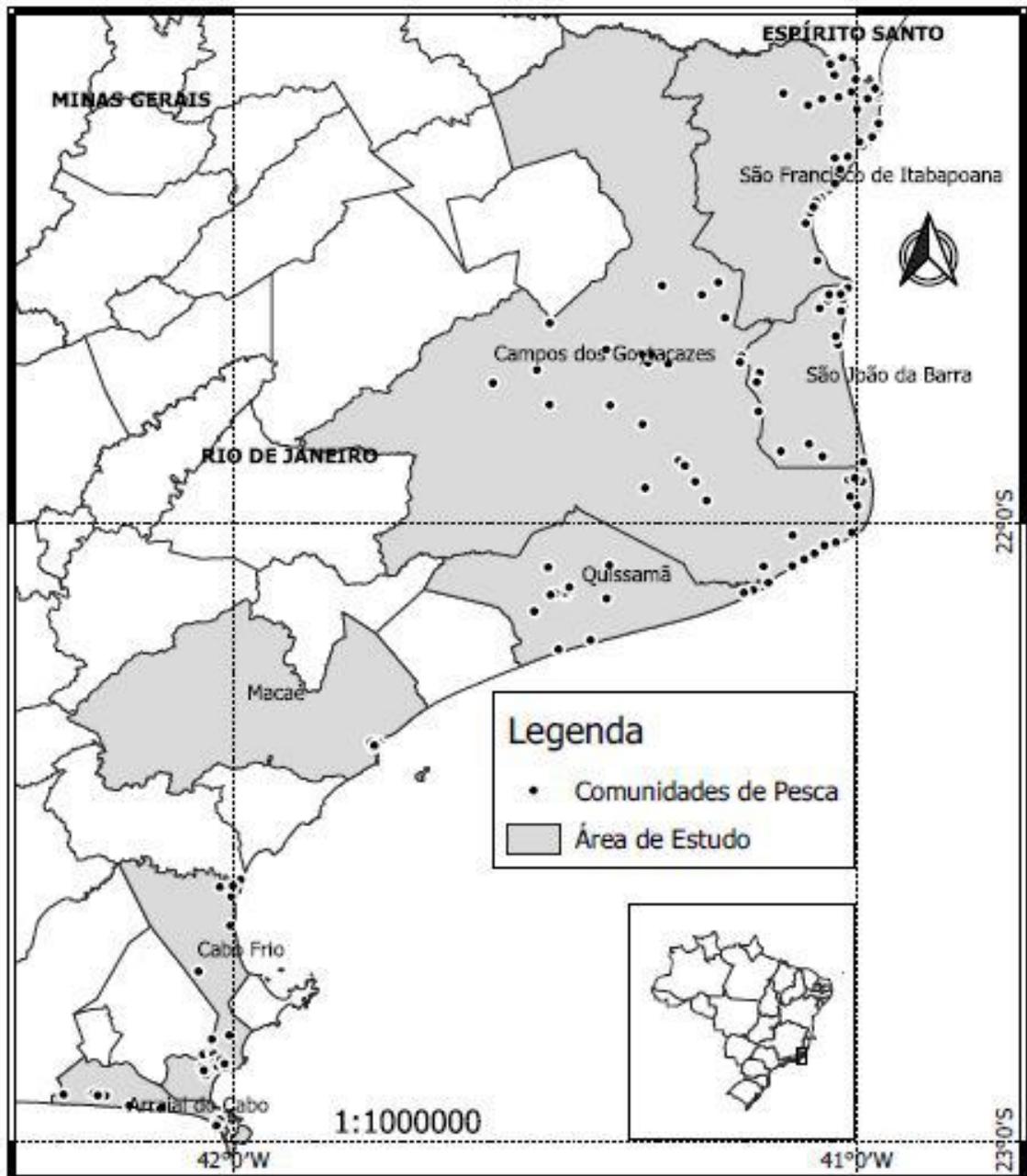


Figura 2 - Mapa de localização das comunidades pesqueiras nos municípios pesquisados.
Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

O município de Campos dos Goytacazes é cortado pelo rio Paraíba do Sul, onde é realizada a pesca continental. Em seu território encontra-se a Lagoa de Cima e parte da Lagoa Feia. Na comunidade de Farol de São Tomé, além dos fundos de quintais, a pesca é caracterizada pela captura de camarão e pela falta de um porto, o que faz com que o atracamento das embarcações seja realizado com o auxílio de tratores. Destacam-se dois pontos de embarque/desembarque: Farol de São Tomé e Ponta Grossa dos Fidalgos (Lagoa Feia).

No município de Macaé estão localizadas a maior parte das empresas que atuam na produção e exploração de petróleo e gás na bacia de Campos. Apresenta 1 comunidade pesqueira composta por cinco grandes localidades: Barra de Macaé, Brasília, Fronteira, Nova Esperança e Nova Holanda. Destaca-se a pesca marítima, a presença de estaleiros ao longo do canal Campos-Macaé e o embarque/desembarque no mercado municipal de peixes

Além do maior número de embarcações (784), São Francisco de Itabapoana possui também o maior número de pescadores mapeados durante o censo. Gargaú é a comunidade que maior destaque entre as pesquisadas, pois possui 577 pescadores. A área do município tem como limite norte, o rio Itabapoana (estado do Espírito Santo); e ao sul, o rio Paraíba do Sul (municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra). A comunidade de Lagoa Feia dedica-se majoritariamente ao beneficiamento de pescado.

Em São João da Barra, o sentimento de pertencimento à comunidade extrapola o limite municipal, isto explica o fato de localidades como Roça Velha (Comunidade de Barcelos), e parte da Comunidade do Açú (Azeitona, Alto do Cardeiro, Capela de São Pedro, Folha Larga e Quixaba) se reconhecerem como pertencentes ao município de São João da Barra, porém sua localização geográfica e política pertence ao município de Campos dos Goytacazes. A localidade de Vila da terra (comunidade do Açú) surgiu devido a construção do Porto do Açú.

Aproximadamente metade do município de Arraial do Cabo é banhado pela laguna de Araruama. Possui cinco comunidades pesqueiras, as de comunidades de Monte Alto e Figueira é onde predomina a pesca de interior (em torno da lagoa). Destaca-se a comunidade de Praia dos Anjos por concentrar o maior número de

embarcações na marina dos pescadores. Observa-se também, um alto grau de conflito entre a atividade pesqueira e as embarcações de turismo.

Os pescadores do município de Cabo Frio concentram-se em dois grandes contingentes populacionais, um no subdistrito de Tamoios, e outro ao entorno da área central da cidade, incluindo aqui a Ponta do Ambrósio (São Pedro da Aldeia). O canal do Itajuru é a ligação entre o mar e a Laguna de Araruama, nele encontra-se a maior concentração de embarcações e estaleiros do município. Das comunidades mapeadas, apenas duas (Tamoios e Botafogo) não estão localizadas próximas ao canal.

Na área do município de Quissamã encontra-se parte da Lagoa Feia, considerada como a maior lagoa de água doce do Brasil. Parte dos pescadores da comunidade de Barra do Furado fazem embarque/desembarque de pescado nos municípios de Macaé e(ou) Campos dos Goytacazes. Os pescadores apresentam como demandas, a abertura da boca de barra e gerenciamento efetivo das comportas.

Tabela 2 - Relação de gênero entre pescadores da baía de Campos

Municípios	Sexo (%)		Total (%)
	Masculino	Feminino	
Campos dos Goytacazes	56,3	47,7	100,0
Macaé	92,5	7,5	100,0
São Francisco do Itabapoana	64,2	35,8	100,0
São João da Barra	84,2	15,8	100,0
Arraial do Cabo	84,5	15,5	100,0
Cabo Frio	79,6	20,4	100,0
Quissamã	77,1	22,9	100,0
Total	72,3	27,7	100,0

Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

A relação de gênero na Baía de Campos mostra que 72,3% dos pescadores são do sexo masculino (tabela 2), porém a nível municipal, dois municípios (Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana) destacam-se por possuírem um maior percentual de mulheres atuando na cadeia da pesca.

Tal diferença é apresentada em municípios onde existe a cultura do fundo de quintal, que pode ser definida como um grupo de pessoas, majoritariamente mulhe-

res que se agrupam, geralmente na casa da líder ou proprietária do fundo de quintal, com a finalidade de beneficiamento e venda de pescado (peixe ou camarão) cuja aquisição é própria ou fornecida por terceiros (regime de contrato). Campos, Timóteo e Arruda (2019) destacam que “a dinâmica de tal atividade já traduz o nível de precariedade que vivem cotidianamente estas mulheres”. Conforme a tabela 3, destacam-se as comunidades de Lagoa Feia (São Francisco de Itabapoana) e Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes).

Tabela 3 - Relação gênero x comunidade

Municípios	Comunidades	Sexo (%)	
		Masculino	Feminino
Campos dos Goytacazes	Farol de São Tomé	51,4	48,6
São Francisco do Itabapoana	Lagoa Feia	56,0	44,0

Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

19,7% dos pescadores receberam até R\$ 50,00 em sua última saída e 20,3% dos entrevistados afirmaram possuir outra ocupação não ligada a pesca, evidenciando a necessidade de complementação da renda.

A seguir, o gráfico 1 representa a curva de Lorenz que procura ilustrar a desigualdade existente na distribuição de rendimentos entre pescadores da bacia de Campos. Numa situação ideal todos os indivíduos receberiam a mesma proporção dos rendimentos, dando origem a linha de distribuição perfeita (ou linha de perfeita igualdade), fato que não se verifica nesta análise, quanto mais afastada a curva de Lorenz estiver da linha de distribuição perfeita, maior será o nível de desigualdade econômica da população. A curva de Lorenz é complementada pelo coeficiente de Gini, que varia de 0 (zero) a 1 (um), onde 0 (zero) representa a situação em que todos pescadores possuem a mesma renda, e 1(um) a situação onde uma parcela infinitamente pequena dos pescadores concentram toda a renda, ou seja, completa desigualdade.

$$(G) = 1 - 2 \int_0^1 L_x(y) dy \quad (1)$$

Na equação (1), “ G é o coeficiente de Gini e L_x a curva de Lorenz da distribuição de y entre os indivíduos x (rendimentos entre pessoas)” (MEDEIROS, 2012).

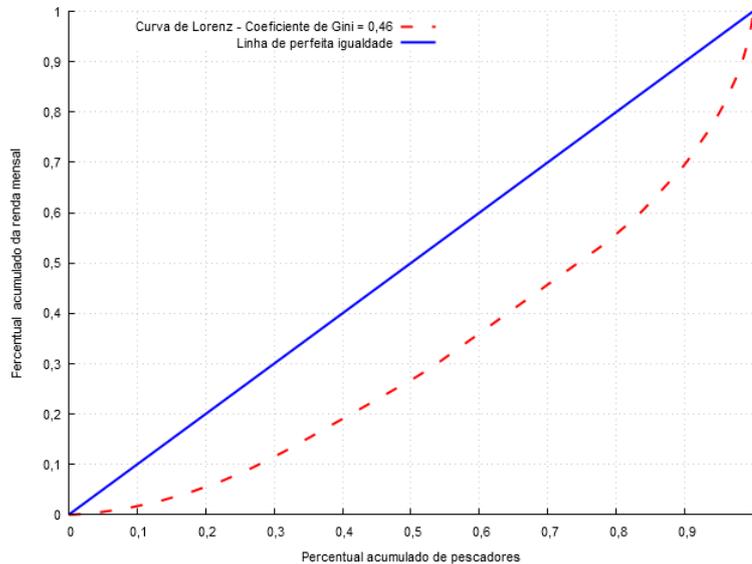


Gráfico 1 - Curva de Lorenz. Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

Esta informação dá a dimensão da desigualdade de renda entre os pescadores, pois, é interessante notar que metade dos pescadores (50%) recebem apenas 26,48% de toda a renda produzida durante o mês.

Em relação a situação no mercado de trabalho, 71% são autônomos (parceiro, camarada, sociedade, produção, dono de canoa). Como ocupação principal foi predominante em todos os municípios a profissão de pescador(a) camarada (tabela 4), entendido aqui, como “parceiros ou companheiros de ofício” (NETO, 2010).

Tabela 4 - Percentual de pescadores/camaradas por município

Municípios	Pescador(a) camarada (%)
Campos dos Goytacazes	51,5
Macaé	58,8
São Francisco do Itabapoana	43,8
São João da Barra	55,3
Arraial do Cabo	80,4
Cabo Frio	50,0
Quissamã	64,4
Bacia de Campos	53,3

Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

Com relação ao estado de saúde, 11,9% são hipertensos e 6% apresentam problemas de coluna (hérnias e contusões), são atendidos em postos de saúde 54,8% dos entrevistados e apenas 4,6% em clínicas particulares.

Praticamente metade dos pescadores (51,2%), afirmam que a diminuição da quantidade de pescado, a poluição das águas e o fato de ser uma atividade custosa são as principais dificuldades para o exercício da pesca.

Possuem casa própria e quitada (77,9%), água canalizada em pelo menos um cômodo (90,3%), cuja origem é da rede geral de distribuição (74,9%) e está disponível todo o tempo (51,7%).

As redes de emalhar (fixa, à deriva e de arrasto) são citadas como principal arte de pesca, com exceção dos municípios de Cabo Frio e Arraial do Cabo onde destaca-se a linha de mão.

Conforme a gráfico 2, os pescadores avaliam negativamente, com nota média de 4,9 os equipamentos de saúde (Exemplos: Posto de Saúde, Hospital Público, Farmácia Municipal, Ambulância) e positivamente, com nota média de 6,9 os equipamentos de educação (Exemplos: Creche, Escola de Ensino Fundamental, Escola de Ensino Médio, Escola de Ensino Técnico, Faculdade/Universidade).

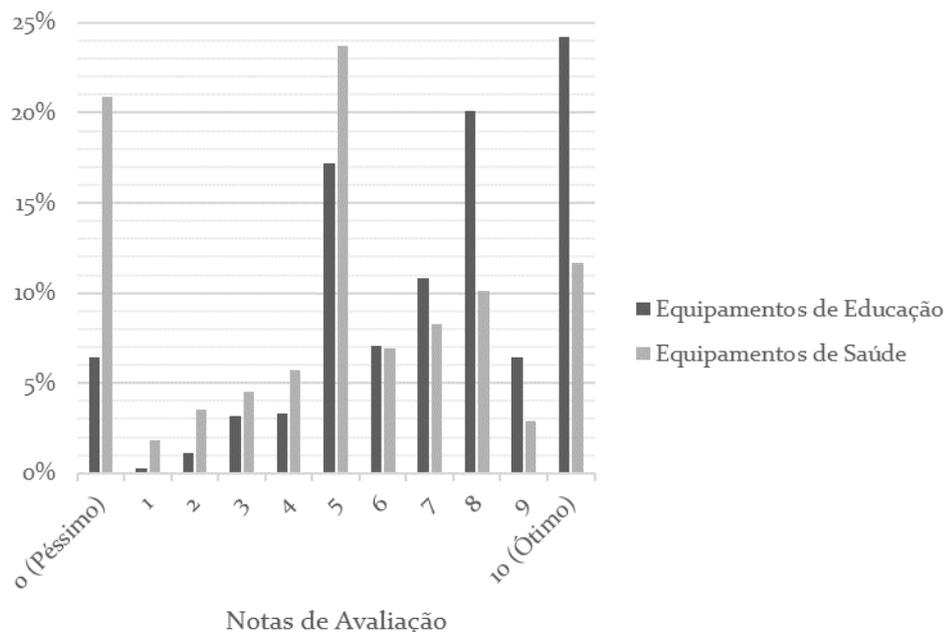


Gráfico 2 - Avaliação dos equipamentos de saúde e educação.
Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

A tradição familiar e a falta de outro emprego são os principais motivos para a escolha da profissão, 57,2% das respostas (tabela 5) e começam a trabalhar na profissão em média aos 18,1 anos de idade.

Tabela 5 - Motivos para escolher a profissão

Motivos	Total (%)
Tradição familiar	29,3
Falta de outro emprego	27,9
Porque gosta	17,3
Bom rendimento	9,3
Ajudar a família	8,8
Não sabe fazer outra coisa	3,7
Pouco estudo	3,5
Problemas de saúde	0,2
Total (%)	100,0

Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

Quando analisa-se os sete municípios como um todo, as rotinas de trabalho tanto verão quanto no inverno, em média 71,5% dos pescadores afirmam que vão e voltam no mesmo dia. Porém quando a análise é feita ao nível do município, em média 66% dos pescadores de Macaé afirmam pescar por vários dias no mar, tal fato pode ser explicado pela capacidade de armazenamento das embarcações, tipo de peixe desejado, pesqueiros distantes, dificuldade de capturas de iscas e provisionamento em outros municípios.

As melhorias mais citadas em termos de infraestrutura variam de acordo com o município pesquisado: repovoamento de espécies (Campos dos Goytacazes – 21,1%), diminuição do preço do combustível (Macaé – 19,3%), fixação da barra (São Francisco de Itabapoana, São João da Barra e Quissamã – 21,5%, 24,8% e 19,5% respectivamente), armazenamento do pescado (Arraial do Cabo – 12,1%) e cais/trapiche/pier (Cabo Frio – 9%).

O gráfico 3, mostra que apesar de produtores de alimentos, 14% dos entrevistados encontravam-se na situação de insegurança alimentar moderada, ou seja, uma ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentação entre os adultos, e 3% dos pescadores em insegurança alimentar grave (quando alguém fica o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro para comprar alimentos), evidenciando a situação preocupante desta categoria.

Perfil da pesca artesanal na Bacia De Campos/RJ
 Paulo Sérgio Belchior Mesquita

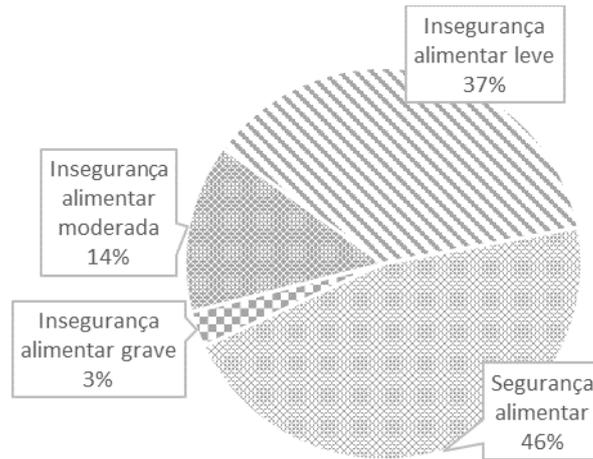


Gráfico 3 - Insegurança alimentar entre pescadores
 Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

No gráfico 4, observa-se que os tripulantes da mesma embarcação, a igreja e a universidade receberam as melhores avaliações de confiança por parte dos pescadores.

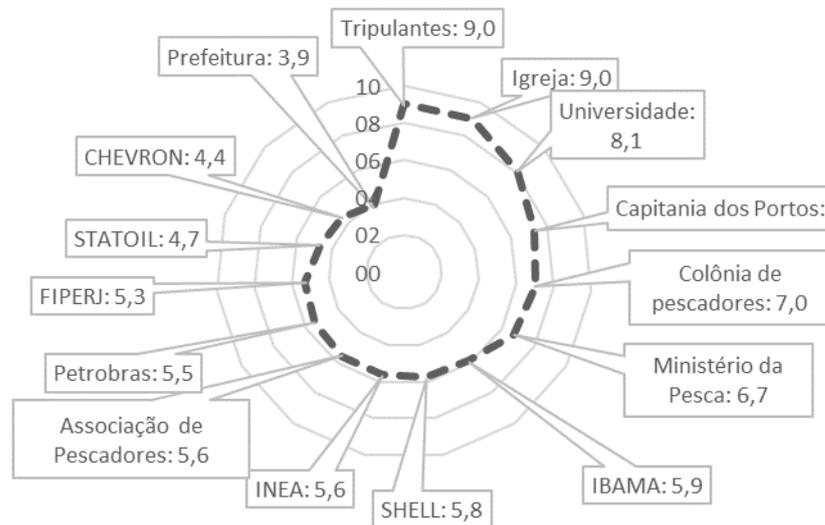


Gráfico 4 - Grau de confiança nas instituições.
 Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

A tabela 5, informa que o potencial de captura de pescado na bacia de Campos é de 24,9 toneladas, e entre os municípios onde realizou-se a pesquisa, observa-

Perfil da pesca artesanal na Baía De Campos/RJ
Paulo Sérgio Belchior Mesquita

se que Macaé com 250 embarcações possui a maior capacidade para captura de pescado (6,9 toneladas).

Tabela 5 - Potencial de captura de pescados das embarcações por município

Município	Tamanho da embarcação	Capacidade (Kg)	Potencial médio de Captura (t) / tipo de embarcação	nº de barcos	Potencial Máximo de Captura (t) / tipo de embarcação	Potencial médio Total de Captura (t)
Campos dos Goytacazes	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	338	423	2.3
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	78	312	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	21	273	
	Total			437	1008	
Macaé	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	28	35	6.9
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	134	536	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	88	1,144	
	Total			250	1715	
São Francisco de Itabapoana	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	454	568	3.2
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	263	1,052	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	67	871	
	Total			784	2491	
São João da Barra	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	167	209	3.9
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	113	452	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	46	598	
	Total			326	1259	
Arraial do Cabo	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	219	274	2.3
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	90	360	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	8	104	
	Total			317	738	
Cabo Frio	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	219	274	3.6
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	110	440	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	52	676	
	Total			381	1390	
Quissamã	Pequeno - menor ou igual a 8m	500-----2000	1.25	92	115	2.8
	Médio - entre 8 e 12m	2000----6000	4.00	21	84	
	Grande - maior que 12m	6000---20.000	13.00	11	143	
	Total			124	342	

Fonte: PEA Pescarte, 2019. Elaborado pelo autor.

Conclusão

O trabalho na pesca artesanal exercido na bacia de Campos não é uma forma de acumulação de renda, mas sim, o único modo pelo qual às inúmeras famílias da região obtém condições mínimas para seu sustento.

É nítida a preocupação com o ambiente de trabalho, a permanência na função e com as dificuldades para exercer a atividade. Existe entre a categoria a apreensão com a diminuição da quantidade de pescado, a poluição das águas, a falta de fiscalização ambiental e a concorrência com a pesca industrial.

É visível entre os pescadores a aspiração de aumentar o nível de organização social, e a participação em empreendimentos cooperativos de geração de trabalho e renda.

Conclui-se assim, que esta pesquisa reflete a situação atual da pesca artesanal na bacia de Campos e acredita-se que os indicadores abordados devem ser periodicamente monitorados para melhor fundamentar a implementação de políticas públicas voltadas ao setor pesqueiro.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. **Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA 001/10**. Disponível em <http://peabc.ibp.org.br/arquivos/secoes/90_notatecnica%2001-10_programasdeeducacaoambiental.pdf>. Acesso em 13/03/2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: segurança alimentar**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91984.pdf>>. Acesso em 24/03/2019.

BRASIL. **Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União. Brasília, 07 de fevereiro de 2007.

BRASIL. **Instrução normativa MPA/MMA nº 10, de 10 de junho de 2011**. Aprova as normas gerais e a organização do sistema de permissionamento de embarcações de pesca para acesso e uso sustentável dos recursos pesqueiros, com definição das modalidades de pesca, espécies a capturar e áreas de operação permitidas. Diário Oficial da União. Brasília, 13 de junho de 2011 - Seção 1, p.50.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Nota Técnica DA/SAGI/MDS nº 128/2010**: Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. Brasília, 2010.

BRASIL. PETROBRAS. **Relatório final do diagnóstico participativo do PEA-BC**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://pea-bc.ibp.org.br/arquivos/secoes/6o_relatorio__pea_bc_rev.04_final.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

CAMPOS, M.M., TIMÓTEO, G.M., ARRUDA, A.P.S.N. **"Economia Solidária, Organização Social e Desenvolvimento Comunitário entre Pescadores Artesanais do Litoral Fluminense"**. In: TIMÓTEO, G.M. (org). Trabalho e pesca no litoral fluminense : reflexões a partir do Censo do PEA Pescarte. Campos dos Goytacazes: EdUenf, 2019.

DIEGUES, A.C.S. (1988) **Formas da organização da produção pesqueira no Brasil: alguns aspectos metodológicos**. In: Encontro ciências sociais e o mar no Brasil, 2., São Paulo: Programa de Áreas Úmidas, 04- 06/07/1988. Anais... v. 1, p. 1-39.

DIEGUES, A.C.S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. Ensaio 94, 1ª ed. Editora Ática: São Paulo, 1983.

HARAYASHIKI, C.A.Y.; FURLAN, F.M.; VIEIRA, J.P. **Perfil socioeconômico dos pescadores da Ponte dos Franceses, Rio Grande, RS, Brasil**. Boletim do Instituto de Pesca, v. 37, p. 93- 101. 2011.

MEDEIROS, M. **Medidas de desigualdade e pobreza**. EdUnB. Brasília: 2012.

MESQUITA, P.S.B.; TIMÓTEO, G.M. **"Mapeamento da pesca artesanal na Bacia de Campos – RJ: confiabilidade da pesquisa."** In: TIMÓTEO, G.M. (org). Educação ambiental com participação popular: avançando na gestão democrática do ambiente. Campos dos Goytacazes, EdUenf, 2019.

MESQUITA, P.S.B. *et al.* **"Pesca artesanal e conflitos socioambientais na Bacia de Campos – RJ."** In: TIMÓTEO, G.M. (org). Pescarte: arte, vida, trabalho e poesia. Campos dos Goytacazes, EdUenf, 2019.

NETO, J.C.D. **Quanto custa ser pescador artesanal? etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFF, Niterói, 2012.

PETREIRE JR, M. **A pesca de água doce no Brasil**. Ciência Hoje, v. 19, n.110, p. 28-33. 1995.

SOUZA, T.C.M.; PETRERE-JR, M. **Caracterização das pescarias de pequena escala na bacia de Camamu-Almada no sudeste da Bahia, Brasil.** Revista Brasileira de Biologia, v. 68, nº 4. São Carlos, 2008.

WALTER, T. **Ecologia da Pesca Artesanal no Lago Paranoá, Brasília, DF.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências de Engenharia Ambiental, USP, São Carlos, 2000.

WALTER, T. **Novos usos e novos mercados: qual sua influência na dinâmica da cadeia produtiva dos frutos do mar oriundos da pesca artesanal?.** Seropédica, RJ. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2010.

Anexo 1 - Comunidades e localidades de pesca artesanal

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALIDADE
ARRAIAL DO CABO	Figueira	Novo Arraial
		Pernambuca (Arraial do Cabo)
		Caiçara
		Figueira
		Sabiá
	Monte Alto	Monte Alto
Praia dos Anjos	Praia dos Anjos	Sítio (Arraial do Cabo)
		Praia dos Anjos
Praia Grande	Praia Grande	Centro (Arraial do Cabo)
		Morro da Cabocla
Prainha	Prainha	Macedônia
		Prainha
CABO FRIO	Centro (Cabo Frio)	Botafogo
		Botafogo
		Porto do Carro
		São Cristovão
		Monte Alegre
		Portinho
		Jardim Esperança
		Passagem
		Itajurú
		União
		São Bento
Gamboa	Gamboa	Gamboa
		Jacaré
Jardim Peró	Jardim Peró	Jardim Peró
		Jardim Caiçara
Praia do Siqueira	Praia do Siqueira	Ponta do Ambrósio
		Palmeiras
		Praia do Siqueira
		Jardim Olinda
Tamoios	Tamoios	Bairro do Arroz
		Aquarius
		Chavão

Perfil da pesca artesanal na Bacia De Campos/RJ
Paulo Sérgio Belchior Mesquita

		Unamar Bairro Hípico
		Coroa Grande Parque Aldeia Parque Fundão Itereré Santa Cruz
	Coroa Grande	Centro (Farol de São Tomé) Lagamar Xexé Rádio Velho Vila do Sol Gaivota Terminal Pesqueiro Vila dos Pescadores Boa Vista
	Farol de São Tomé	Ururá Pernambuca (Campos dos Goytacazes) Lagoa de Cima Imbé
	Lagoa de Cima	Parque Prazeres
	Parque Prazeres	Carvão Ponta Grossa dos Fidalgos
	Ponta Grossa dos Fidalgos	Sant'Ana Mundeus Lagoa do Campelo Travessão de Campos
	Sant'Ana	Goiaba Tocos Marcelo de Tocos Canto do Rio
	Tocos	
		Fronteira Brasília Nova Holanda Nova Esperança Barra de Macaé
	Barra de Macaé	
		Flexeiras Barra do Furado São Miguel
	Barra do Furado	Estrada de Beira de Lagoa
	Beira de Lagoa	Sítio (Quissamã) Santa Catarina Ribeira
	Centro (Quissamã)	Visgueiro Alto Alegre Caxias Praia de João Francisco

Perfil da pesca artesanal na Bacia De Campos/RJ
Paulo Sérgio Belchior Mesquita

		Matias Piteira Penha Estrada do Machado Carmo
		Favelinha (SFI) Guriri Fumega Casas Populares Praça João Pessoa Barra de Itabapoana Ladeira das Pedras Caçador Lagoa Doce Amontado Retiro Buena Batelão Travessão de Barra Faxina Guariximá Santa Terrinha Ingá (SFI) Coreia (SFI)
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	Barra de Itabapoana	
	Gargaú	Santa Clara Gargaú
	Guaxindiba	Guaxindiba Barrinha Manguinhos Praia dos sonhos Ilha dos Mineiros Praia do Sossego
	Lagoa Feia	Morro do Bode Alves Maquina Lagoa Feia
SÃO JOÃO DA BAR- RA	Açú	Quixaba Barra do Açú Água Preta Capela de São Pedro Mato Escuro azeitona Palacete Sabonete Pipeiras

Perfil da pesca artesanal na Bacia De Campos/RJ
Paulo Sérgio Belchior Mesquita

Folha Larga
Vila da Terra
Alto do Cardeiro

Atafona	Chapéu do Sol Cehab Carrapicho Pontal Coreia (SJB) Vila Esperança
Barcelos	Barcelos Roça Velha
Grussaí	Outro Lado da Lagoa Grussaí
São João da Barra	Centro (SJB) Nova São João da Barra Água Santa Chatuba Rua de Baixo Pedregal

Recebido em 02 jan. 2021;
aceito em 06 jun. 2021.